



PRECARIEDADE DA ESTRUTURA DO MERCADO DO TABULEIRO E SEUS RESPECTIVOS DANOS SOCIOECONÔMICOS⁶

ROCHA, Carlos Henrique¹;
OLIVEIRA, Douglas José²;
JÚNIOR, Wilson José³;
COSTA, Monaira Cristiane⁴;
Gonzaga, Giordano Bruno⁵.

¹ Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas, carlosrocha087@gmail.com;

² Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas, douglasm4@gmail.com;

³ Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas, monairacristiane@hotmail.com;

⁴ Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas, wilsonjuniors1@hotmail.com;

⁵ Professor orientador Doutorando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, giordanogonzaga@yahoo.com.br;

⁶ Trabalho vinculado a Projeto de extensão.

Resumo. *Os mercados públicos são fundamentais para a vitalidade socioeconômica dos ambientes urbanos, visto que estes contribuem diretamente no seu abastecimento, proporcionando preços acessíveis e variedades alimentícias em um mesmo local. No entanto, constantemente, os mercados públicos de Maceió têm sido destaque nas mídias por não satisfazerem as condições mínimas de higiene e apresentarem déficits em sua estrutura. Em razão desta adversidade, o presente trabalho utilizou como área de estudo o Mercado Público do bairro Tabuleiro com o objetivo de levantar a atual situação do local quanto à suas condições físicas, estruturais e organizacionais para que futuramente proponham-se soluções que beneficiem os comerciantes e a população que o frequenta, condicionando um ambiente de comércio organizado. Para isto, realizaram-se estudos bibliográficos a cerca da importância histórica dos mercados públicos, visitou-se a área de estudo para registro fotográfico e aplicação de questionários aos comerciantes e clientes com objetivo de mitigar os principais problemas e referencia-los com dados estatísticos e visitou-se o órgão responsável pela organização e administração dos mercados públicos de Maceió (SEMTABES) para aferimento e recolhimento de informações. A garantia da longevidade desses locais é imprescindível para que sejam atendidos bons parâmetros de funcionamento e uma boa segurança aos comerciantes e clientes.*

Palavras-chave: *Mercados Públicos, Abastecimento urbano, População.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo LOPES (2010) os mercados públicos são partes vivas da história e da cultura da cidade. A leitura da inserção destas instituições no meio urbano nos possibilita interpretar alguns aspectos peculiares e conexos entre si, destes importantes referenciais produtores da sociabilidade e vitalidade nos lugares onde eles se inserem. De acordo com Vargas (2001) os mercados são espaços públicos por excelência, em que é possível interagir de maneira livre, porque são lugares acessíveis a toda população, seja local ou flutuante e independente de sua posição social.

“Ainda que os lugares de mercado apresentem relevância no meio urbano, nos dias que correm sua permanência anda ameaçada. Estes lugares resistem à concorrência dos estabelecimentos dotados das formas mais modernas de armazenamento, comercialização e higiene, como também à mudança das políticas de abastecimento. Tornaram-se, desta forma, lugares alternativos de venda e consumo” (MOTT, 2000).

PINTAUDI (2006) evidencia que os mercados públicos estão procurando gerar uma imagem de ‘tradição’ (onde os novos fregueses podem simular um comportamento ‘tradicional’). O autor ressalta que nesse local - que poderia ser considerado desprovido do conforto moderno oferecido por outros empreendimentos de comércio de alimentos - o ato de comprar e vender os produtos da terra faz com que as pessoas ‘se sintam’ mais próximas a ela e busquem identificação com o lugar, já que ele permanece naquele sítio há algum tempo. BRAUDEL (1985) destaca que os mercados públicos existem, na sua forma elementar, até hoje e que por meio de suas feiras ou de edifícios cobertos, esta instituição ainda reconstitui-se nas nossas cidades, como sinais de desordens, confusões, gritos, cheiros violentos e o frescor dos seus produtos.

O bairro do Tabuleiro do Martins, onde se situa o mercado alvo do estudo, é um dos maiores bairros da cidade de Maceió, segundo o último censo do IBGE (2010) conta com uma população de 64.755 habitantes em 8,5 km² de área, apresentando alta densidade demográfica. Essa população forma a clientela do Mercado Público do Tabuleiro. Com área ampla, o mercado conta com grande diversidade de produtos. Situado na Avenida Maceió, é possível observar no seu entorno que empresas de diversos ramos surgiram e desenvolveram-se nas proximidades, segundo a prefeitura, devido ao potencial econômico do estabelecimento, um dos mais antigos e tradicionais de Maceió.

A maior parte dos permissionários comercializa nos 242 boxes ativos – de acordo com o questionário aplicado aos comerciantes locais, 93,75% dos que os ocupam estão no local a mais de 10 anos e apenas 6,25% entre 1 e 5 anos - segundo o site da prefeitura, frutas, verduras frescas, carnes e peixes. O mercado vem sendo destaque na mídia, não por suas qualidades, variedades de produtos, preços acessíveis e desenvolvimento socioeconômico que proporciona a população circunvizinha, mas pela falta de estrutura e falta de condições higiênico-sanitárias mínimas na comercialização de alimentos que tanto os comerciantes quanto os clientes são obrigados a conviver diariamente.

Os comerciantes destacam que esporadicamente acontecem acidentes devido aos déficits na estrutura do local, como pequenos choques elétricos, escorregões (principalmente em períodos chuvosos) e queda de telhas que colocam em risco as pessoas que trabalham e frequentam o Mercado. De acordo com os dados obtidos com aplicação do questionário aos comerciantes, 87,5% destes afirmam que os principais problemas são de natureza estrutural, elétrica e sanitária, 25% citam que, além destes, estão entre os principais problemas a falta de

dedetização, de água, de segurança e, principalmente, de limpeza que, segundo eles, foram agravados nos setores de limpeza e segurança devido à troca de administração das empresas contratadas pela prefeitura.

2 OBJETIVO

Levantar a atual condição da estrutura do mercado público do Tabuleiro para futura análise de soluções que beneficiem os comerciantes e a população que utiliza de seus serviços, condicionando um ambiente de comércio organizado.

3 METODOLOGIA

No que tange o método de pesquisa, o primeiro passo foi a realização de pesquisas bibliográficas a cerca dos mercados públicos de Maceió visando obter percepção da importância destes para o município como um todo e a sociedade. Dando seguimento, visitou-se o mercado público do tabuleiro – utilizado no estudo – para identificar os principais problemas estruturais e sanitários, conversar com os comerciantes e consumidores para saber os problemas enfrentados no dia a dia e quais são suas principais necessidades, para isto, aplicou-se um questionário – levantando estatísticas a cerca destas questões – e realizaram-se registros fotográficos. Posteriormente, visitou-se o órgão responsável pela administração dos mercados públicos (SEMTABES) para recolhimento de informações.

4 RESULTADOS

4.1 Resultados obtidos

De acordo com os dados levantados e com os questionários aplicados, listaram-se os principais problemas encontrados:

Limpeza: O local não atende as condições básicas de higiene, não contendo lixeiras acessíveis aos clientes para depósito de resíduos, lixo acumulado entre os corredores, banheiros sujos e, de acordo com clientes, a situação é agravada em períodos chuvosos, acumulando lama em todo o espaço. Segundo o cliente Elton Soares, as principais desvantagens na qualidade do serviço dos mercados são limpeza e organização, porque embora seja difícil ter uma infraestrutura como a dos supermercados, é possível ter higiene organizando, principalmente, os produtos comercializados, tornando o mercado muito mais competitivo. Seguindo as diretrizes da (lei 12.305/1013), a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos é compartilhada. Portanto seria importante a padronização do local com a colocação de coletores individuais em relação ao tipo de material, o que proporcionaria uma coleta organizada. Além disso, a quantidade de coletores distribuídos deve satisfazer a demanda da produção de lixo, principalmente nos finais de semana, pois o fluxo de comércio é maior.

Instalações elétricas: O local possui instalações elétricas precárias e aparentemente muito antigas, segundo os comerciantes as quedas de energia são constantes oferecendo risco ao apodrecimento das carnes e outros produtos que ficam guardados em freezers. De acordo com

os questionários aplicados, 68,75% dos comerciantes consideram a iluminação do local satisfatória, entretanto 57,14% dos clientes acreditam que a iluminação não atende a necessidade do local. O Mercado do Tabuleiro funciona apenas no horário da manhã e parte da tarde, com isso a iluminação poderia ser atendida de forma natural e reforçada apenas em situações excepcionais, no entanto os comerciantes afirmam que não se tem conhecimento sobre os interruptores que ligam/desligam as luminárias locais, portanto estas ficam ligadas constantemente.

Saneamento básico: A precariedade do saneamento é visível, principalmente nos períodos de chuva, sendo agravada pelo acúmulo de resíduos (como citado no tópico acima relacionado à limpeza). De acordo com 93,75% dos comerciantes que responderam ao questionário a vigilância sanitária visita o local anualmente, sendo estas visitas inconstantes e não satisfatórias. Além disso, 25% dos comerciantes que responderam ao questionário citam como problema a falta de dedetização, isto se afirma com as constantes reclamações dos clientes sobre insetos e animais que transitam pelo local, a cliente Tereza Maria Costa relata que presenciou por inúmeras vezes insetos em locais muito próximos dos alimentos e que este é um dos fatores que já a fez pensar em parar de frequentar o local, no entanto, os bons preços, a qualidade no atendimento e naturalidade dos hortifrútis a fazem fidelizar as suas compras ao local.

Estrutura: A estrutura do local deixa a desejar principalmente com a falta de reparos dos telhados e pilares bastante oxidados. De acordo com 81,25% dos comerciantes que responderam aos questionários, os clientes reclamam constantemente da infraestrutura do Mercado, o que se afirma nos dados obtidos através dos questionários aplicados aos clientes:

- 61,90% consideram a condição do ambiente regular, 35,70% ruim e apenas 2,38% boa;
- 85,71% já deixaram de frequentar o Mercado do Tabuleiro para realizar compras em locais de infraestrutura melhor;
- 69,05% já presenciaram situações, quanto à estrutura, que os fizeram pensar em parar de frequentar o local, principalmente relacionadas à higiene;
- 78,57% não consideram a ventilação do local satisfatória.

No entanto, mesmo com as situações citadas acima, os clientes são bastante fieis, 52,38% realizam compras semanalmente, 28,57% mensalmente e 19,05% quinzenalmente. De acordo com o cliente Ítalo Cardoso Verissimo, que frequenta o local semanalmente, o local é atrativo em razão do preço acessível e da variedade de alimentos encontrada em um mesmo espaço, contudo o esgoto escoando à vista das pessoas, o lixo acumulado, animais transitando no local, o acúmulo de água e lama em dias chuvosos, pouca iluminação e ventilação tornam o local desagradável à vista de olhares mais críticos, contudo, o comércio no local é bem aquecido, os vendedores atenciosos e corteses, além do já mencionado preço e variedade, os quais torna o local atrativo e interessante para compras domésticas.

Abastecimento de água: Conforme relato dos próprios comerciantes, constantemente falta água no local e desde sua estruturação, em 1950, não se tem conhecimento de reparos feitos na caixa d'água do Mercado público do Tabuleiro.

Segurança: Os comerciantes afirmam que a empresa fornecida pela prefeitura não é satisfatória e, segundo relatos dos clientes, os furtos não são frequentes, mas ocorrem. Com isso, os trabalhadores pagam segurança particular.

Acessibilidade: O Mercado não possui acessibilidade em nenhum ambiente, principalmente nas entradas e nos banheiros, dificultando o acesso de pessoas com deficiências ao local.

Diante das constatações feitas acima, a secretaria responsável pelos Mercados públicos de Maceió – SEMTABES - ressaltou que está sendo realizado o recadastramento dos comerciantes do Mercado público do Tabuleiro (informação que foi confirmada com a visita ao local) para reorganização dos boxes de acordo com o tipo de produto fornecido e com isso, será feita regularização dos impostos pagos por eles por tipo de produto e quantidade de m². Segundo a SEMTABES, atualmente os impostos são cobrados de forma irregular e fornecem energia, segurança, abastecimento de água e limpeza aos comerciantes do local. Ainda de acordo com a secretaria, a planta baixa do local está sendo atualizada para um maior controle e para futuras reformas. Os dados obtidos com a aplicação dos questionários aos comerciantes mostram que 56,25% deles classificam o suporte oferecido pela SEMTABES como ruim, 18,75% como regular e 25% classificam como bom.

4.2 Registro fotográfico



Figura 01. Recadastramento dos comerciantes.



Figura 02. Evidências da precariedade sanitária.



Figura 03. Pilar sofrendo oxidação.



Figura 04. Coberta e instalações elétricas precárias.

5 CONCLUSÃO

Contudo, visto a importância que os mercados públicos possuem socioeconomicamente, espera-se que o seguinte trabalho possa servir como base para futuras propostas de intervenção e melhorias, as quais atendam as condições básicas de funcionamento, saneamento e estrutura de um mercado público, podendo assim garantir a

Precariedade da estrutura do Mercado do Tabuleiro e seus respectivos danos socioeconômicos.

longevidade do comércio no local, proporcionando um espaço de trabalho que garanta aos comerciantes a condição de segurança física e aos consumidores um ambiente limpo e que passe credibilidade na hora da compra. Portanto são necessários investimentos públicos que melhorem a estrutura do mercado, mais que isso, faz-se necessário organização por parte da Prefeitura de Maceió, por meio de seu órgão responsável (SEMTABES) quanto a fixação do preço dos alugueis dos boxes, que não se encontra com valor padronizado, e desta forma, gerando receita de forma uniforme, obtenha os devidos recursos que ajudem no investimento de uma reforma que beneficiará não só os comerciantes, mas também a população acerca do local e até mesmo atraindo novos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária (SEMTABES). Mercados públicos: Mercado do Tabuleiro. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/semtabes/>>. Acesso em: 23 de Abril de 2017.

ANJOS, J.; PIMENTEL, J. Bairros de Maceió: Tabuleiro dos Martins. Disponível em: <<http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Bairros&Id=41>>. Acesso em: 23 de Abril de 2017.

PINTAUDI, S. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. CIDADES, São Paulo, v. 3, n. 5, 2006, p. 81-100.

VARGAS, Heliana Comin. Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 336 p.

BRAUDEL, Fernand. Os Jogos das Trocas: Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, tomo 2. Tradução Maria Antonieta Magalhães Godinho. Lisboa: Cosmos, 1985. 628 p. (Coleção Rumos do Mundo).

MOTT, Luiz. Feiras e Mercados: Pistas para Pesquisa de Campo. In: FERRETTI, Sérgio (org.) Reeducando o olhar: estudo sobre feiras e mercados. São Luís: Edições UFMA; PROIN(CS), 2000. Capítulo 1, p. 13-34.

LOPES, R. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MERCADOS PÚBLICOS: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. Rio de Janeiro, 2010.